

“Cosme e Damião”

CORREIO BRAZILIENSE

13 NOV 1993

Enquanto alguns jornais paulistanos e cariocas destilam críticas absurdas contra Brasília, a capital de todos os brasileiros dá inequívocas provas de vitalidade e do acerto de Juscelino Kubitschek em fazê-la construir um centro geográfico do País.

A par do cumprimento de sua missão civilizadora e de irradiar progresso por todos os quadrantes do território nacional, estratifica-se, aqui, uma consciência elevada sobre os deveres da cidadania. Agora mesmo, em decorrência da atitude de muitos prefeitos de quadras, atentos ao interesse público, a Administração do Plano Piloto, segundo pronunciamento de seu titular, regozija-se diante de uma significativa vitória popular: o restabelecimento pela Secretaria de Segurança Pública do policiamento ostensivo a cargo das conhecidas duplas “Cosme e Damião”.

Quando o mundo é acometido pela escalada da violência criminosa, o Brasil não escapa desse triste fenômeno decorrente de um tempo crítico e pleno de contradições. São Paulo, Rio e outras cidades, aí incluídas vilas até há pouco acolhedoras e pacatas, exibem índices de criminalidade sempre em alta. Brasília, portanto, não poderia ficar imune a um mal assim generalizado.

Acode, entretanto, em favor dos foros de civilidade do Distrito Federal a permanente preocupação de seus habitantes com a qualidade de vida tanto no Plano Piloto como nas cidades-satélites. Intérpretes dos anseios do povo, e acionadas por ele, autoridades de diversos escalões têm de mostrar-se à altura das exigências de um instante crucial na vida das nações em geral e do Brasil em particular. E garantir segurança à população é uma das obrigações primeiras de qualquer governo.